

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

SEÇÃO ARTIGOS

**GEOGRAFIA E ANTIRRACISMO NA EDUCAÇÃO:
Possibilidades no Ensino Fundamental a partir da BNCC**

**GEOGRAPHY AND ANTI-RACISM IN EDUCATION:
Possibilities in Elementary Education from the BNCC**

**GEOGRAFÍA Y ANTIRRACISMO EN LA EDUCACIÓN:
Posibilidades en la Enseñanza Básica de la BNCC**

 [Bruna Machado da Rocha¹](#)

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: brunamr@id.uff.br

Resumo

Este artigo propõe analisar autores que abordam em suas obras como a Geografia estuda e concebe a racialidade. Nesse sentido, faz-se necessário compartilhar e enaltecer autores que já contribuem para caminhos antirracistas na Geografia. Analisando as Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sugerem-se também direcionamentos para a instrumentalização de diretrizes que pautem práticas pedagógicas intencionadas ao antirracismo.

Palavras-chave

BNCC; Ensino de Geografia; Antirracismo.

¹ Graduada em Licenciatura em Geografia (UFF - Universidade Federal Fluminense).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ROCHA, Bruna Machado da. Geografia e antirracismo na educação: possibilidades no Ensino Fundamental a partir da BNCC. **Revista Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 8, nº 16, pp. 32-44, janeiro-abril de 2022.

Submissão em: 16/11/2021. Aceito em: 20/04/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Abstract

This article aims to analyze authors who approach how Geography studies and conceives raciality in their works. In this sense, it is necessary to share and praise authors who already contribute to anti-racist paths in Geography. From the analysis of the specific competences of Geography for Basic Education of the Base Nacional Comum Curricular (Common National Curriculum Base), we suggest directions for the instrumentalization of guidelines that may guide pedagogical practices aimed at anti-racism.

Keywords

BNCC; Teaching of Geography; Anti-racism.

Resumen

Este artículo se propone analizar autores que abordan en sus obras cómo la Geografía estudia y concibe la racialidad. En este sentido, es necesario compartir y elogiar a los autores que ya aportan a los caminos antirracistas en Geografía. Analizando las competencias específicas de Geografía para la Educación Básica de la Base Nacional Comum Curricular (BNCC), también se sugieren orientaciones para la instrumentación de directrices que orienten prácticas pedagógicas destinadas al antirracismo.

Palabras clave

BNCC; Enseñanza de la Geografía; Antirracismo.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ROCHA, Bruna Machado da. Geografia e antirracismo na educação: possibilidades no Ensino Fundamental a partir da BNCC. **Revista Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 8, nº 16, pp. 32-44, janeiro-abril de 2022.

Submissão em: 16/11/2021. Aceito em: 20/04/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Introdução

Com as políticas de ações afirmativas e de cotas nas universidades públicas, um número inédito de jovens e adultos negros, periféricos e/ou em situação de vulnerabilidade econômica passam a se apropriar do espaço público, acadêmico e político, mesmo que de forma precária e incompleta. Esse fato proporcionou aos estudos acadêmicos uma ampliação cultural, intelectual e epistemológica, já que os espaços foram historicamente negados a essas populações. Com isso, estudantes negros, periféricos e/ou de baixa renda passam a escrever a própria história e propor novas visões de mundo e formas de conceber e construir o espaço, as relações e a educação, escolar e acadêmica e a política.

Em sua obra “Por uma Geografia Nova”, Milton Santos (2004) reconhece a utilização da Geografia (Clássica) como instrumento de conquista colonial, não sendo uma orientação isolada, particular a um país, afirmando que em todos os países colonizadores, houve geógrafos empenhados nessa tarefa, readaptada segundo as condições e renovada sob novos artifícios cada vez que a marcha da História conhecia uma inflexão. (SANTOS, p. 31, 2004). Na mesma obra, quando aborda sobre “*A Exclusão do Movimento Social*” (SANTOS, p.104-105, 2004), o autor afirma:

o espaço tem rugosidades e não é indiferente às desigualdades de poder efetivamente existentes entre instituições, firmas e homens. Todavia, o próprio fato de que as teorias espaciais e seus derivados - Economia Regional, Economia Urbana, Geografia Regional, Geografia Urbana, Análise Regional, Planificação Regional, Planificação Urbana etc. - em geral ignoram as estruturas sociais leva a que não se preocupem com os processos sociais. Acabam, simplesmente, por ignorar o homem. Por isso tais proposições não chegam a ser teorias, não passam de ideologias impostas ao homem com o objetivo de abrir caminho à difusão do capital. (SANTOS, p. 105, 2004)

Milton Santos (2004) estava, nessas passagens, fazendo uma crítica aos primórdios do uso da Geografia, fundada num contexto de ascensão da burguesia, de lutas imperialistas e de tensões políticas à vista dos europeus. Como o título de sua obra já propõe, Santos (2004) reconhecia a necessidade de uma nova Geografia. Essa nova Geografia, pode, entre tantas outras transversalidades, ser de fato, antirracista? Certa do potencial de nossa ciência, específico mais: como a Geografia do século XXI atua no combate aos racismos? O autor salienta que,

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ROCHA, Bruna Machado da. Geografia e antirracismo na educação: possibilidades no Ensino Fundamental a partir da BNCC. **Revista Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 8, nº 16, pp. 32-44, janeiro-abril de 2022.

Submissão em: 16/11/2021. Aceito em: 20/04/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia Essays of Geography | POSGEO-UFF

"quando a ciência não é capaz de criar senão o que ela já conhece, está renunciando à sua grande missão" (SANTOS, p. 194, 2004), deste modo, proponho-me a entender e compartilhar o que pode ser uma das novas Geografias.

A Geografia está escrita e documentada massivamente como um saber de uso hegemônico, das grandes potências, dos privilegiados. Porém, como nós já sabemos, esse saber geográfico nunca foi um saber de uma mão só, nem de só um tipo de linguagem. Temos diversos pesquisadores que já percebem e deram o devido foco a narrativas ofuscadas pela produção objetiva e universalista da ciência, com Rogério Haesbaert, - em suas obras sobre território e derivações do conceito - Geny Ferreira Guimarães, - nos estudos de uma Geografia escolar, urbana e negra - Valter do Carmo Cruz, - em seus trabalhos na temática dos movimentos sociais - Mário Pires Simão, - dedicado às temáticas juventude, favela, território, cultura e educação e direitos à cidade - Denilson Araujo de Oliveira, - com experiência em espaço urbano e questão étnico-racial, movimentos sociais urbanos e novas metodologias para o ensino de África - Manoel Martins de Santana Filho, - com produções acerca do ensino de geografia, educação geográfica, metodologia de ensino e pesquisa, Geografia e prática docente - sem contar com uma geração ainda mais nova que já enriquece os debates acerca da Geografia e seu uso na sociedade, trazendo a questão racial como um fator indispensável.

Para Santos (1996/1997) a compreensão da questão étnico-racial no Brasil, passa pela compreensão do modelo cívico, modelo cultural e do modelo político brasileiro - “civildade” brasileira. “É impossível imaginar uma cidadania concreta que prescindia do componente territorial” (SANTOS, p. 144, 2012) e, por isso, é nossa função social - especificamente como professores - formar cidadãos críticos e democráticos na medida em que trabalhamos aspectos do contexto socioespacial e cultural de diversas áreas do mundo. O discurso da democracia racial, por muito tempo, impediu uma discussão mais densa sobre as relações étnico-raciais na sociedade brasileira. A ausência deste debate acabou por naturalizar as desigualdades raciais, resultando numa tênue fronteira entre raça e classe, - como apontam Passos e Nogueira (2019) - visto que, “acreditar que o aspecto econômico é o principal fator de desigualdade, ignora os efeitos perversos do racismo existente na sociedade brasileira” (PASSOS e NOGUEIRA, p. 8, 2019). A Geografia não se deve omitir ou desviar desse debate, já que o mito da democracia

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ROCHA, Bruna Machado da. Geografia e antirracismo na educação: possibilidades no Ensino Fundamental a partir da BNCC. **Revista Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 8, nº 16, pp. 32-44, janeiro-abril de 2022.

Submissão em: 16/11/2021. Aceito em: 20/04/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia **Essays of Geography | POSGEO-UFF**

racial, é um fator determinante em diversas das nossas áreas, como estudos de população, formação socioespacial brasileira, por exemplo, sendo aplicada tanto no meio urbano quanto agrário, e com isso em diferentes paisagens e contextos. Deste modo, enxergo os profissionais da ciência geográfica como um braço, uma potencial extensão na ação e no trabalho de base do Movimento Negro no Brasil.

Como um sujeito-objeto desse estudo - sujeito implicado - as tensões postas fazem parte da minha construção pessoal e acadêmica. Estar nessa posição como pesquisadora, não torna meu trabalho menos legítimo, mas passível de recortes específicos e de uma bagagem de conhecimentos e informações cotidianas e empíricas não científicas, não necessariamente objetivas, mas evidentemente ricas em detalhes e práxis e com isso a “superação das pretensões de neutralidade e objetividade tão promulgadas pelo paradigma positivista nas ciências” (PAULON, p. 18, 2005) é explorada.

Geografias negras - um caminho já aberto

Milton Santos não só é a maior representação da Geografia brasileira, como também é uma representatividade à população negra. Seus saberes e trajetória acadêmica encaminham este trabalho, como também uso de seus saberes mais amplos e complexos sobre a Geografia, suas concepções do espaço, das relações sociais, do urbano e da cidadania. Aliado às obras do mestre Santos, uma fonte riquíssima é Renato Emerson Nascimento dos Santos por sua dedicação aos estudos sobre o espaço urbano protagonizando a favela e a educação antirracista, a partir de sua consistência em obras sobre ensino de Geografia, destrinchando a Lei 10.639 de 2003 (altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira) e a Lei 11.645 de 2008 (regulamenta a obrigatoriedade do Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena em todos os níveis de ensino).

Como Renato Emerson (2010) aponta, a Lei 10.639/03 nos coloca o desafio de construir uma educação para a igualdade racial, uma formação humana que promova valores não racistas.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ROCHA, Bruna Machado da. Geografia e antirracismo na educação: possibilidades no Ensino Fundamental a partir da BNCC. **Revista Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 8, nº 16, pp. 32-44, janeiro-abril de 2022.

Submissão em: 16/11/2021. Aceito em: 20/04/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia **Essays of Geography | POSGEO-UFF**

(SANTOS, 2010). Em sua obra “*Ensino de Geografia e Currículo: Questões a partir da Lei 10.639 de 2003*”, o geógrafo indica que:

A Geografia está, portanto, de uma forma muito subliminar, na base da construção da idéia, das relações e dos comportamentos baseados no princípio de classificação racial. Assim, raça deixa de ser um princípio de classificação biológica para ser um princípio baseado em “identidades geoculturais”, identidades baseadas em referenciais espaciais. (...) A “raça” é então um constructo que, ancorado em leituras do espaço, estrutura também relações de poder com o espaço e no espaço. (SANTOS, p. 145, 2010)

O autor acima aponta a necessidade da questão racial na interpretação e produção do espaço. Não devemos nos limitar, portanto, a debater a racialidade na esfera acadêmica apenas, mas também incorporar à prática pedagógica em Geografia essa interseccionalidade.

Outro importante referencial é Rafael Sanzio Araújo dos Anjos, geógrafo que contribui ao debate educacional a partir de uma perspectiva atravessada pelos saberes cartográficos - importantes para estudos que desdobram em mapeamento e representação espacial racializada - e urbanos, conectado a produção e reprodução das cidades às questões étnico-raciais. Em seu artigo “*As geografias oficial e invisível do Brasil: algumas referências*”, Dos Anjos (2015) problematiza em seu título uma dualidade - oficial e invisível, ou com outras palavras, oficial e não oficial - na geografia e por meio das linguagens cartográfica e fotográfica, discute aspectos fundamentais de diferentes geografias praticadas no Brasil, sob perspectiva histórica.

Observando as regiões de produção colonial-imperial e a atual distribuição demográfica no Brasil (Censo IBGE de 2010), a constatação mais evidente é que nossa população ocupa ainda os espaços coloniais, ou seja, os outros territórios continuam sob controle - real ou potencial – dos segmentos dominantes, e a instância decisória (o Estado) não logra alterar essa geografia colonial. (ANJOS, p. 380, 2015)

Dos Anjos (2015) aponta a historicidade e a relevância da problemática à geografia, utilizando a cartografia e a análise de paisagem para compreensão dos processos territoriais no Brasil, da geografia política, das geopolíticas e dos movimentos populacionais, demográficos e sociais.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
ROCHA, Bruna Machado da. Geografia e antirracismo na educação: possibilidades no Ensino Fundamental a partir da BNCC. **Revista Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 8, nº 16, pp. 32-44, janeiro-abril de 2022.
Submissão em: 16/11/2021. Aceito em: 20/04/2022.
ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia **Essays of Geography | POSGEO-UFF**

Nilma Lino Gomes, pedagoga, mestra em Educação, doutora em Antropologia Social e pós-doutora em Sociologia, não só carrega um currículo de peso, como tem muito a contribuir para os estudos geográficos. Em “*Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil, uma breve discussão*”, Gomes (2012) nos concede aportes conceituais e teóricos dos termos: identidade; identidade negra; raça; etnia; racismo; etnocentrismo; preconceito racial; discriminação racial e democracia racial, ou seja, fundamentos intrínsecos a diversas problemáticas geográficas. Importante frisar a urgência dos geógrafos e professores de Geografia se apropriarem destes conceitos e termos e outros mais em sua prática profissional, tanto no espaço escolar como no espaço acadêmico. Raça não precisa ser apenas um recorte para quantificação de dados, ou mesmo o racismo um fenômeno social quase que inato e regular, por exemplo. Vale ressaltar também, no que diz respeito à graduação em Geografia no Brasil, assim como em outras áreas do conhecimento, a produção científica estudada e que embasa teorias e conceitos são de maioria produções europeias e de homens brancos. Além de trazer o foco das tensões étnico-raciais para a Geografia, precisamos também nos embasar cientificamente em autores e autoras negros (as) e indígenas.

Ao longo das últimas décadas, o debate racial vem transversalizando cientificamente diversas obras de autores da Geografia, onde há revisão de conceitos, teorias e novas concepções e análise a partir de novos conceitos e teorias. Por isso, é de suma importância entender essa nova Geografia e utilizá-la em nossas atuações, em sala de aula, na elaboração de mapas, na interpretação e produção do espaço geográfico, nas análises ambientais.

Em um contexto de avanço de um neoliberalismo econômico - segundo a abordagem estrutural marxista, estratégia política que visa reforçar uma hegemonia de classe e expandi-la globalmente, marcando o novo estágio do capitalismo (ANDRADE, p.221, 2019) - e do neoconservadorismo político - ao mesmo tempo em que neoconservadores incorporam princípios dos velhos conservadores (centralidade da sociedade como um lugar de crenças e laços sociais, baseados em uma série de valores morais comuns), passam a defender, também, um foco no indivíduo e na sua capacidade de escolha (LIMA & HYPOLITO, p.7, 2019) - explícitos nos cargos de comando no Brasil, em conjunto à pandemia do vírus Sars-CoV-2, tratar sobre um tema como esse não é apenas necessário, como desafiador. O empresariado

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ROCHA, Bruna Machado da. Geografia e antirracismo na educação: possibilidades no Ensino Fundamental a partir da BNCC. **Revista Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 8, nº 16, pp. 32-44, janeiro-abril de 2022.

Submissão em: 16/11/2021. Aceito em: 20/04/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia **Essays of Geography | POSGEO-UFF**

brasileiro nunca esteve tão preocupado com a qualidade da educação brasileira, qualidade essa de tornar pessoas em mão de obra barata e não em cidadãos autônomos e críticos. Nas esferas de decisão do Estado sobre a educação no país, aprovam-se reformas educacionais e trabalhistas que regulam a prática docente, a gestão escolar, pisos salariais e direitos do trabalhador-professor, para citar algumas interferências que diminuem a autonomia do professor e das escolas. Com a pandemia que se presencia no país desde 2020, o ato de estudar passou por diferentes metodologias, muitas limitadas às conexões via internet, forçando os trabalhadores escolares - professores (as), coordenadores (as), merendeiras (os), auxiliares de limpeza, secretárias (os) - e estudantes com suas mais diversas particularidades a novos modelos educacionais que excluem muitos destes trabalhadores e alunos (as).

Por mais que parte do debate sobre a questão racial nas universidades tenha chegado à sociedade, as heranças históricas e culturais são cruciais para a manutenção do racismo e, por consequência, atingem nas dificuldades e violências toda uma população afrodescendente, diaspórica de África. A Geografia, muitas vezes, se deixou levar por um discurso que a põe na posição de “ciência (de) síntese” (MORAES, p. 8, 1994) ou de que há duas vertentes na Geografia que corriqueiramente não se cruzam, como a Geografia física e Geografia humana. É preciso que a Geografia encontre uma identidade sem dualidade ou eufemismo para conseguir dialogar com todas as suas áreas, de forma a promover justiça social e pensamento crítico.

Propostas pedagógicas antirracista em Geografia

Sem deixar de reconhecer a pluralidade de caminhos para uma Geografia contra o racismo, apoio-me na educação como um início, meio e fim para a concretude dessa geografia, por ser fruto dela, viver dela e reproduzir com ela.

A seguir, indico algumas observações e propostas de ação a partir das competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental previstas na BNCC (p.366, 2018) - Base Nacional Comum Curricular - (Quadro 1) em que os professores de Geografia podem e devem se instrumentalizar e incorporar em suas práticas pedagógicas para efetivar um ensino crítico, plural e pautado no combate aos racismos. Cabe a nós, educadores, reinterpretar este documento que massifica o ensino e não dialoga com os grupos sociais marginalizados.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ROCHA, Bruna Machado da. Geografia e antirracismo na educação: possibilidades no Ensino Fundamental a partir da BNCC. **Revista Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 8, nº 16, pp. 32-44, janeiro-abril de 2022.

Submissão em: 16/11/2021. Aceito em: 20/04/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Quadro 1: Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental pela BNCC (Coluna à esquerda) e Propostas/ Observações de cada uma das competências para uma prática pedagógica antirracista.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL - BNCC	PROPOSTAS / OBSERVAÇÕES
1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.	Faz-se importante nesta primeira competência promover a identificação do aluno (a) com o meio em que vive, em diferentes escalas, demonstrando que existem relações sociedade-natureza equilibradas (Exemplos: comunidades tradicionais, ribeirinhas, quilombolas, Unidades de Conservação, etc.) e desequilibradas (Exemplos: desmatamento, poluição atmosférica, hídrica, dos solos, etc.) responsabilizando e identificando agentes atuantes nessa relação.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.	É uma oportunidade do (a) professor (a) relacionar os diferentes usos dos recursos naturais, demonstrando que não há somente usos predatórios desses recursos. É interessante conectar o tema com o bairro/da cidade do aluno (a), fazendo-o(a) identificar a complexidade do local onde vive relacionado o conceito de lugar, dando suporte para as emoções afetivas de sua origem geográfica e identificar potenciais espaços para o uso coletivo.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.	Legítima ao professor (a) a abordagem de diferentes versões e narrativas da/sobre a produção do espaço, dando margem para perceber, comparar e conectar povos de diferentes continentes e paisagens que se assemelham com a população brasileira. (Exemplos: Países africanos também ex-colônias de Portugal; América Latina)

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
 ROCHA, Bruna Machado da. Geografia e antirracismo na educação: possibilidades no Ensino Fundamental a partir da BNCC. **Revista Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 8, nº 16, pp. 32-44, janeiro-abril de 2022.
 Submissão em: 16/11/2021. Aceito em: 20/04/2022.
 ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia Essays of Geography | POSGEO-UFF

<p>4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.</p>	<p>Incentiva ao docente apresentar mapas desenvolvidos em diferentes tempos por diferentes povos, representando o espaço a partir de diversos tipos de projeções cartográficas e temáticas. Oportunidade de dar visibilidade ao continente africano, corriqueiramente negligenciado no ensino em Geografia, tanto nas escolas como nas universidades.</p>
<p>5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.</p>	<p>Esta competência indiretamente propõe ao professor usar além da sala de aula como espaço de atuação. É uma abertura a projetos mais ousados e desafiadores, desde simulações da ONU, dos três poderes da República do Brasil e de movimentos sociais até a prática de agricultura na escola, interligando o saber agrícola à ancestralidade, aos conhecimentos de povos originários, à biogeografia e a valores de coletividade, pluralidade, sustentabilidade, consumo consciente, etc.</p>
<p>6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>Uma das mais direcionadas ao combate aos racismos, essa competência reconhece a necessidade de construir argumentos junto aos (as) alunos (as) de rompimento com a discriminação racial, e por conseguinte, com rompimento também da discriminação religiosa, cultural, da xenofobia. Esse rompimento não deve acontecer exclusivamente nas aulas que tangem a temática, mas em toda prática pedagógica do (da) docente de Geografia, conseguindo conectar de forma interdisciplinar com a disciplina História a origem desses preconceitos, as consequências que afetam os oprimidos, e principalmente, a resistência e atualidade dessas pautas no mundo contemporâneo.</p>
<p>7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade,</p>	<p>Reafirmando as observações e sugestões desta tabela, esta última competência</p>

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ROCHA, Bruna Machado da. Geografia e antirracismo na educação: possibilidades no Ensino Fundamental a partir da BNCC. **Revista Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 8, nº 16, pp. 32-44, janeiro-abril de 2022.

Submissão em: 16/11/2021. Aceito em: 20/04/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

demonstra princípios e valores intrínsecos à atuação do professor de Geografia, entendendo-se que cada sala de aula tem estudantes diferentes entre si, com questões subjetivas e que estão se apropriando dos seus lugares no mundo a partir de corpos e origens diferentes. O (A) professor (a) então deve auxiliar seus discentes a construir essa caminhada sensível às questões transversais aos estudantes, principalmente àqueles de corpos historicamente marginalizados.

Brasil, p.366, 2018.

Espera-se com essas observações e interpretações das Competências da BNCC (p.366, 2018) à luz das Leis 10.639 de 2003 e 11.645 de 2008, consigamos adaptar nossa prática pedagógica a um modelo educacional que nos ampare na legalidade e nos permita entre suas aberturas, um espaço escolar que se constrói desconstruindo o racismo.

Considerações finais

Nosso olhar deve alcançar o espaço e o cotidiano escolar, nos atentando às experiências, aos projetos, oficinas e planos de aula que os educadores promovem junto aos seus estudantes, ao corpo escolar e ao espaço físico da escola. Portanto, nós, educadores (as) brasileiros (as), necessitamos urgentemente contemplar no interior das escolas a discussão acerca das relações raciais no Brasil, bem como de nossa diversidade racial (CAVALLEIRO, 2005). Em conjunto a uma análise da Geografia escolar, é imprescindível um olhar crítico ao currículo acadêmico da Geografia nas universidades, desde aos cursos/disciplinas oferecidos ao longo da graduação, à bibliografia apresentada - majoritariamente branca e europeia. A formação em Licenciatura e em Bacharelado em Geografia não pode invisibilizar um/alguns continentes ou hemisférios do globo, nem acreditar que todas as teorias e conceitos da Geografia Clássica (SANTOS, 2004), explicam e respondem à realidade brasileira ou de qualquer uma das suas cidades.

A Geografia e a Educação são alvos certos de um (des)governo atual que insiste em mercantilizar a educação e deslegitimar as ciências sociais. Entretanto, há diversos profissionais que, não só pesquisam sobre, mas encontram no cotidiano escolar maneiras de promover uma

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ROCHA, Bruna Machado da. Geografia e antirracismo na educação: possibilidades no Ensino Fundamental a partir da BNCC. **Revista Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 8, nº 16, pp. 32-44, janeiro-abril de 2022.

Submissão em: 16/11/2021. Aceito em: 20/04/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

sociedade mais igualitária e principalmente mais crítica e antirracista nas escolas. Por isso, este trabalho tem a pretensão de inspirar outros profissionais da Geografia a repensar e colocar em ação atitudes não racistas e antirracistas, a favor de uma educação plural e libertária.

Por fim, mas não menos latente, o contexto de pandemia desde 2020 no nosso país reconfigura e impõe a todos educadores novos desafios e instrumentalizações. Com nítidas desigualdades aprofundadas, unida aos avanços legais da deslegitimação do ensino de Geografia, a educação sofre por ataques em diferentes escalas. A realidade escolar já não é mais parecida com a de cinco, dez anos atrás. Quem são os alunos da segunda década do século XXI? Quais regimes de trabalho os (as) educadores (as) estão vivendo no país? São mais alguns questionamentos - para serem abordados em uma outra oportunidade - que demonstram a urgência dessa problemática, que não só atinge uma/nossa classe trabalhadora, como o destino da educação no nosso país e da relevância da Geografia como componente curricular e conhecimento científico. Ressalta-se ainda que, sem garantias de direitos conquistados, segurança, investimentos e reconhecimento do trabalho dos educadores (as) brasileiros (as), romper com o racismo torna-se uma missão quase impossível, apesar de nunca abandonada.

Referências bibliográficas

ANDRADE, D. P. **O que é o neoliberalismo? A renovação do debate nas ciências sociais.** Revista Sociedade e Estado – Volume 34, Número 1, p. 211-239, Janeiro/Abril 2019.

ANJOS, R. S. A. **As geografias oficial e invisível do Brasil: algumas referências.** Geosp – Espaço e Tempo (Online), v. 19, n. 2, p. 375-391, ago. 2015. ISSN 2179-0892.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Discriminação racial e pluralismo em escolas públicas da cidade de São Paulo.** In: Educação anti-racista : caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, p. 65-104, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** p. 359-395, 2018.

GOMES, Nilma Lino. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil, uma breve discussão.** In: Educação anti-racista : caminhos abertos pela

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ROCHA, Bruna Machado da. Geografia e antirracismo na educação: possibilidades no Ensino Fundamental a partir da BNCC. **Revista Ensaio de Geografia.** Niterói, vol. 8, nº 16, pp. 32-44, janeiro-abril de 2022.

Submissão em: 16/11/2021. Aceito em: 20/04/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Lei Federal nº 10.639/03 / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, p. 39-62, 2005.

LIMA, Iana Gomes de; HYPOLITO, Álvaro Moreira. **A expansão do neoconservadorismo na educação brasileira.** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 45, e190901, 2019.

MORAES, Ant. Carlos Robert. **Geografia: Pequena História Crítica.** São Paulo: Hucitec, 1994.

PASSOS, J. C. dos; NOGUEIRA, A. M. R. **A educação das relações raciais no currículo: as Licenciaturas em Geografia em Santa Catarina.** Roteiro, [S. l.], v. 44, n. 1, p. 1–24, 2019. DOI: 10.18593/r.v44i1.17246.

Paulon, S. M. “**A Análise de Implicação como Ferramenta na Pesquisa-intervenção**”. Psicologia & Sociedade, 17 (3), 18-25, set-dez: 2005.

OLIVEIRA, L. F; CANDAU V. M. **Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil.** In: Educ. rev. 26 (1). Abril, 2010.

SANTOS, Milton. **As cidadanias mutiladas.** In: O Preconceito. Editor: Julio Lerner - Imprensa Oficial do Estado. São Paulo, 1996/1997.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica.** 6 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem.** 4. ed. São Paulo: Edusp, 2012.

SANTOS, Renato Emerson Nascimento dos. **Ensino de geografia e currículo: questões a partir da Lei 10.639.** In: Revista Terra Livre, v. 1, p. 141-160, 2010.

SILVA JUNIOR, Hédio. **Conceito e Demarcações Históricas.** In: Políticas Públicas de promoção de Igualdade Racial. Organização: Hédio Silva Jr., Maria Aparecida da Silva Bento e Mario Rogério Silva. São Paulo, SP: Ceert, 2010.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ROCHA, Bruna Machado da. Geografia e antirracismo na educação: possibilidades no Ensino Fundamental a partir da BNCC. **Revista Ensaio de Geografia.** Niterói, vol. 8, nº 16, pp. 32-44, janeiro-abril de 2022.

Submissão em: 16/11/2021. Aceito em: 20/04/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons